



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

RENATO D´LAVOSIER ASSUNÇÃO CAMPELO

**TURISMO E LUGARES DE MEMÓRIA: O Marco da Intentona
Comunista no município de Campo Redondo/RN**

Natal/RN

2014

RENATO D'LAVOSIER ASSUNÇÃO CAMPELO

**TURISMO E LUGARES DE MEMÓRIA: O Marco da Intentona
Comunista no município de Campo Redondo/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Turismo da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, como requisito parcial para
obtenção do título em Bacharel em Turismo.

Orientadora: Dra. Maria Célia Fernandes

Natal/RN

2014

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Campelo, Renato D'Lavoisier Assunção.

Turismo e lugares de memória: o marco da intenção comunista no município de Campo Redondo/RN / Renato D'Lavoisier Assunção Campelo. - Natal, RN, 2014.
52f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Célia Fernandes.

Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo.

1. Turismo - Monografia. 2. Lugares de memória – Monografia. 3. Desenvolvimento local - Monografia. I. Fernandes, Maria Célia. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48-6:7/8

RENATO D´LAVOSIER ASSUNÇÃO CAMPELO

**TURISMO E LUGARES DE MEMÓRIA: O Marco da Intentona
Comunista no município de Campo Redondo/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Turismo da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, como requisito parcial para
obtenção do título em Bacharel em Turismo.

Orientadora: Dra. Maria Célia Fernandes

Natal/RN, ____ de junho de 2014.

Dra. Maria Célia Fernandes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orientadora

MSc. Carlos Humberto Porto – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Examinador

Alessandro Emanuel Pinheiro e Alves – Prefeito de Campo Redondo/RN

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de Direito e que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, à Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e a Orientadora de toda e qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado ao mesmo.

Conforme estabelece o Código Penal Brasileiro, concernente aos crimes contra a propriedade intelectual o artigo n.º 184 – afirma que: *Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.* E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

§1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral.

Diante do que apresenta o artigo n.º 184 do Código Penal Brasileiro, estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho,

Natal-RN, ____ de _____ de 2014.

Nome e assinatura do graduando (a)

Dedico este trabalho de conclusão primeiramente a DEUS que sempre me iluminou e me fez acreditar que o sonho era possível. Por mais árdua que fossem as batalhas eu iria me sobressair e realizar este sonho e, ao meu AVÔ, que não está presencialmente aqui, nesse momento importante, mas que sempre, onde quer que esteja, me guiou e instruiu.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria, inteligência, paciência e disposição para superar os obstáculos durante essa longa e árdua caminhada, não me deixando fraquejar nos momentos difíceis e, ainda, por ter me mostrado a luz onde quase sempre não existia, mas me fazendo perceber que Ele sempre estava por perto.

À minha família por ter sonhado junto comigo por todos esses anos, em especial a minha mãe Dalvacy de Assunção Campelo, por ter sempre me apoiado, incentivado e por ter me instruído a ser o homem que sou hoje. Se aqui estou mãe é, foi e sempre será pela senhora; ao meu pai José Lino Campelo que só se deu conta da importância dessa realização quando me viu sair de casa para realizar este nosso sonho. Ao meu avô José Vasco Campelo que hoje me olha lá de cima; que me acolheu com um abraço quando recebi a notícia do ingresso na faculdade e que hoje está feliz lá no céu, vendo que eu consegui.

À minha vó Maria de Jesus e a minhas tias Janaina e Joana que foram mães pra mim ao abrirem as portas dos seus lares e me acolherem igual aos que saíram dos seus ventres: vocês também fazem parte dessa conquista. À minha professora e grande incentivadora Suzana Medeiros Antunes, que viu em mim um menino carente de um interior qualquer, mas com o potencial para ir longe: meu muito obrigado à Senhora também; não terei nunca como pagar o que fez por mim.

Quero agradecer também a duas pessoas que tiveram uma importância ímpar para tudo que hoje está a se realizar: José Ivaltercio Faustino Bezerra e Dona Iracema, anjos que foram colocados em meu caminho, os quais não poderia deixar de fora dos agradecimentos, mesmo sendo essa apenas uma das formas mais singelas que tenho para demonstrar minha gratidão por terem me ajudado no momento em que eu mais precisei a vocês. Meu muito obrigado de todo coração.

Aos amigos, momento esse ingrato pois fui agraciado por Deus a ter tantos e tão bons e verdadeiros amigos, que sempre torcerem e me apoiaram independentemente de onde estejam, seja no Estado de Goiás, ou mesmo na Colômbia ou no município de Campo Redondo, quando eu tive que me ausentar por conta dos estudos “tô voltando cambada”. E, em especial, aos que fiz e ganhei aqui junto com os estudos, resenhas, saídas, aulas de campo dentre outros Allyne Rayanne (meuporre), Maria Alda (matuta apelido carinhoso), Elizabeth

Cristina, Edwin, Klayton, Márcio, Beto, Gil, Luzana, Jacira, e ainda tem as “Bandidas” Renata, Vanuele, Camila e a baiana Aline Lima que mesmo distante sempre me apoiou e torceu muito por mim. Aos manos Dílson e Jaílson caras que igual no mundo não se encontram, vocês são os caras meus amigos.

Quero agradecer aos professores da UFRN que me ajudaram nessa longa jornada e principalmente à professora Maria Célia Fernandes, pela dedicação, paciência e contribuição para construção deste trabalho. Os conhecimentos compartilhados foram de grande valia para a conclusão desta monografia, que representa uma das etapas mais importantes da minha vida. Deus sabe o que faz e quem colocar no seu caminho, nada é por acaso e tudo na vida tem propósito e sentido. Faltam-me palavras para lhe agradecer, por isso, deixo aqui os meus sinceros e singelos agradecimentos. Que Deus continue sempre a iluminar os seus caminhos professora.

E aos Senhores Francisco Paulino Campelo, Sepalo Campelo e ao patriarca da família José Paulino Campelo, pela ajuda dedicação, apoio e colaboração, principalmente no momento da coleta de dados e no incentivo incondicional, mesmo de tão distante, sou muito grato ao que fizeram por mim.

Pensou que eu se esqueceria de você né? De forma nenhuma, nega Ana Luiza Ribeiro Teixeira, menina mulher que me amparou em boa parte dessa caminhada e que me ajudou sempre que pode e que esteve ao meu lado, muitas vezes até me cobrando por não ter tanto tempo para você por conta dos estudos. Citarei aqui uma frase de um outro Renato, o Russo: “temos todo tempo do mundo”. Muito obrigado por existir em minha vida.

“A cada dia que vivo, mais me convenço que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a felicidade”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Os lugares de memória apresentam a identidade e os valores simbólicos que expressam a cultura de uma cidade. Nesse sentido, tornam-se carregados de grande significação para o turismo cultural. O trabalho teve a pretensão de identificar o potencial do Marco da Intentona Comunista enquanto lugar de memória no município de Campo Redondo/RN e suas possibilidades de utilização turística. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo por meio de procedimentos metodológicos que consideram a história oral, entre outras técnicas de investigação, como recurso capaz de possibilitar a apreensão dos valores cognitivos, formais, afetivos e de uso desse monumento no cotidiano da comunidade, conforme a visão proposta por Gastal (2002). Constatou-se que o Marco da Intentona Comunista é considerado um lugar de memória, por expressar os valores indenitários das gerações passadas, que participaram do levante político-militar ocorrido em 1935 contra as forças revolucionárias de inspiração comunista, conforme as inscrições explícitas no monumento erguido em homenagem aos “intrépidos sertanejos” que lideraram o povo contra os ideais políticos da Aliança Nacional Libertadora, seguidos e disseminados por Luís Carlos Prestes. Trata-se de um lugar de memória que, ao se agregar a outros objetos históricos que formam o patrimônio cultural de Campo Redondo-RN, apresenta potencial para se transformar em um produto turístico, cuja utilização poderá contribuir para o desenvolvimento da localidade.

Palavras-Chave: Lugares de Memória – Turismo – Desenvolvimento Local

ABSTRACT

The Memorial's places have the identification and symbols values that express the culture of the city. Besides, they become the most significance to cultural tourism. The work identified the Marco da Intentona Comunista potencial as memorial's place in the Campo Redondo/RN country and its possibilities touristics. However, did a descriptive study through methodological procedures that have the oral history, and others technical research are enabling cognitive values, formals, emotional and the use this memorial's place to community, Gastal (2002). Is was found that the Marco da Intentona Comunista is considered a place of the memory, It had identity by expressing values of past generations who participated in the political-military uprising occurred in 1935 against the revolutionary forces of Communist-inspired, as the explicit inscriptions on the monument erected in tribute to 'fearless backwoodsmen ". They led people versus politicals ideals of Aliança Nacional Libertadora, following and disseminated by Luís Carlos Prestes. It's a memorial's place that put together other objects that form the cultural heritage of Campo Redondo-RN, They could be to use to tourism and to contribute to development of the locality.

Keywords: Places of Memory. Tourism. Local Development.

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 1: NATURALIDADE DOS RESIDENTES	45
GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS	46
GRÁFICO 3: ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS EM CAMPO REDONDO.....	47
GRÁFICO 4: FATOS HISTÓRICOS E O MARCO	49

SUMARIO

Conteúdo

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMÁTICA.....	16
1.2 JUSTIFICATIVA.....	19
1.3 OBJETIVOS	20
1.3.1 <i>Objetivo geral</i>	20
1.3.2 <i>Objetivos específicos</i>	21
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA	21
1.4.1 <i>Procedimentos metodológicos e coleta de dados</i>	24
1.4.2 <i>O universo da pesquisa</i>	25
2 O BINOMIO CULTURA E TURISMO.....	26
3 LUGAR DE MEMORIA: UM NOVO OLHAR PARA SE PENSAR O TURISMO ...	30
4 O MUNICIPIO DE CAMPO REDONDO	33
5 O MARCO DA INTENTONA COMUNISTA	37
5.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E IDENTIDADE CULTURAL	40
6. ANALISE DA PESQUISA.....	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

A cidade enquanto lugar de construção de sociabilidades e inter-relacionamentos econômicos, ambientais e socioculturais carrega em sua história a memória dos tempos idos ao mesmo tempo em que reconstrói novos signos e imagens simbólicas que expressam as práticas sociais inseridas na cena urbana. Trata-se de visões temporais onde se entrecruzam as memórias construídas nos tempos pretéritos às impressas na cotidianidade do momento presente.

Nesse sentido, pensar a cidade como um lugar onde se mesclam práticas culturais em um contexto histórico é vislumbrar a possibilidade de pensar a dinâmica social a partir da noção espaço/tempo. Um espaço em que se vive e em que se realizano momento presente, mas também um lugar permeado pelos signos simbólicos construídos ao longo de um tempo mensurável, que traz a memória das gerações passadas, com suas ideias e percepções de mundo. Um tempo que na compreensão histórica atual se reveste das noções de outros campos do conhecimento mais também da experiência de vida individual e coletiva, objetiva e subjetiva, como afirma Le Goff (1990, p. 12).

Hoje, a aplicação à história dos dados da filosofia, da ciência, da experiência individual e coletiva tende a introduzir, junto destes quadros mensuráveis do tempo histórico, a noção de duração, de tempo vivido, de tempos múltiplos e relativos, de tempos subjetivos ou simbólicos. O tempo histórico encontra, num nível muito sofisticado, o velho tempo da memória, que atravessa a história e a alimenta.

Um tempo que se encontra presente no cotidiano dos indivíduos através da memória, seja individual ou coletiva, interpretado e usado pelas várias áreas do saber, incluindo, o turismo enquanto uma atividade que se alimenta da cultura de um lugar enquanto produto turístico. O modo de vida das pessoas, suas crenças, seus signos e suas memórias, responsáveis em criar e fortalecer uma identidade sociocultural, se traduz em atrativos para o turista que deseja entrar em contato com o universo material e simbólico dos lugares visitados.

É nessa perspectiva que a cultura surge como um forte elemento motivador para a prática do turismo. Seja pelo “consumo” do legado cultural na visão de Barreto (2001) ou pela exploração dos lugares de memória das localidades visitadas na concepção de Gastal (2002).

O turismo praticado com base no legado cultural tem como principal atrativo o patrimônio cultural formado pelos fatos históricos relevantes, “prédios, monumentos, bairros, cidades e marcos arquitetônicos como obeliscos e similares” (BARRETO, 2001, p. 29).

Reconhecendo, também, a importância do patrimônio cultural em sua composição pelos bens culturais, sejam materiais e/ou imateriais, Gastal (2002) propõe o recurso metodológico da identificação/construção dos lugares de memória, como estratégia para a sua preservação e uso com vistas ao desenvolvimento do turismo cultural em pequenas localidades.

Nesse contexto, se insere o município de Campo Redondo no Rio Grande do Norte que carrega em sua memória eventos históricos de repercussão nacional e acumula bens materiais com potencial para atrair uma demanda turística, embora não esteja inserido na área de planejamento do turismo do estado, especialmente no âmbito do Polo Agreste que agrega os municípios da região agreste, onde está localizado o município. Não obstante, Campo Redondo tenha uma maior afinidade cultural com o Polo Turístico do Seridó que integra dezessete municípios da região do Seridó, ligados a essa localidade por forte traço identitário, devido manterem entre si relações históricas socioeconômicas e políticas.

Entre os bens culturais que reforça o valor identitário de Campo Redondo com os demais municípios identifica-se o Marco da Intentona Comunista erguido às margens da rodovia BR 226, nas mediações da entrada da cidade, local onde se deu o combate travado entre os integralistas e os “rebeldes” da Coluna Prestes no dia 25 de novembro de 1935.

O Marco da Intentona Comunista fincado às margens da rodovia de acesso a área urbana de Campo Redondo, em homenagem aos seridoenses que lutaram no levante armado ocorrido em 1935, contra o contingente da Coluna Prestes expressa um momento da história do Brasil e resgata a memória cultural, incluindo sua ideologia política, para exaltar a coragem e espírito de luta do sertanejo potiguar, conforme demonstram os discursos dos atores que foram envolvidos diretamente com esse acontecimento e os estudiosos que se interessam pelos acontecimentos históricos da localidade e do estado.

Esse acontecimento traduz-se de grande relevância para a historiografia local, uma vez que retrata um momento da história do país, configurado pelas disputas ideológicas e políticas entre as forças legalistas que governavam o país no início do

século XX, e as forças revolucionárias emergentes de caráter político-militar, sob o comando do seu expoente maior Luís Carlos Prestes, capitão do Exército Brasileiro e líder tenentista que havia se convertido ao comunismo.

O Marco da Intentona Comunista faz parte da oferta cultural histórica do município, por isso mesmo é considerado um lugar de memória, cuja utilização pelo turismo poderá contribuir para o desenvolvimento da localidade de Campo Redondo. Para tanto, faz-se necessário perceber qual a sua importância enquanto legado cultural para população local e identificar o seu valor enquanto lugar de memória, no sentido de influenciar na criação de uma demanda turística, a partir de sua agregação aos objetos que formam patrimônio cultural do município e da região do Seridó potiguar.

1.1 PROBLEMÁTICA

O município de Campo Redondo coleciona mais de um século de história, se forem considerados os acontecimentos que contribuíram para sua fundação político-administrativa. De uma fazenda de gado nos idos de 1894 à formação de um pequeno aglomerado urbano em 1922, passando a estatuto de vila em 1943 e, posteriormente, para um município com autonomia política e administrativa em 1963, quando se desmembrou de Santa Cruz-RN, esse município vem acumulando os valores de uma cultura sertaneja devido a sua tradição econômica voltada para a agropecuária (MORAIS, 2007).

Apesar de estar situado na microrregião da Borborema Potiguar ou região do Trairi do Estado do Rio Grande do Norte, a cidade tem produzido ao longo dos anos de existência, relações de intercâmbio socioeconômico, cultural e político com a microrregião do Seridó, especialmente, com o município de Currais Novos, devido a sua proximidade geográfica. Uma proximidade que contribuiu para o estabelecimento de raízes profundas, influenciando na formação de uma identidade cultural e política carregada de signos simbólicos.

Uma cultura sertaneja que foi firmada e influenciada pela cultura dos currais da região do Seridó, a partir da aquisição de uma identidade regional com ressonâncias fora dos seus limites territoriais como é o caso do município de Campo Redondo. Uma identidade regional de resistências às mudanças e aos valores materiais e/ou simbólicos de outras realidades sociais.

Esse sentido de identidade no entendimento de Haesbaert *apud* Moraes (2005, p. 313) corresponde “ao conjunto de valores através dos quais um grupo social [...] se reconhece e se identifica em determinado nível como pertencente a um território geograficamente comum (a região)”, isto é, uma identidade formada e estruturada por um sentimento de pertencimento a um recorte espaço-temporal, tanto do ponto de vista simbólico quanto concreto.

Tomando-se como referência o quadro histórico e político da década de 1930, onde gravita o presente estudo, mais especificamente quando ocorreu o levante da Intentona Comunista no Estado do Rio Grande do Norte, Moraes (2005) afirma que as forças políticas que dominavam a região do Seridó na época estavam personificadas nas figuras de Juvenal Lamartine (1874-1956), José Augusto Bezerra de Medeiros (1884-1971), Dinarte de Medeiros Mariz (1903-1984) entre outros representantes das oligarquias agrárias. Lideranças com grande poder de influência sobre a população local, imprimindo uma imagem regional por meio de discursos e práticas políticas que irá se configurar em uma cultura de resistências.

No ano de 1935 foi Dinarte Mariz quem ganhou notoriedade política com o acontecimento da Intentona Comunista no Rio Grande do Norte. Um tempo marcado por clima de tensão e violentos conflitos quando da inserção da ideologia comunista que culminou com o estabelecimento de um governo revolucionário em sua capital Natal por três dias, durante o período de 23 a 25 de novembro de 1935. A interiorização desse movimento na região do Seridó foi paralisada pela forte resistência desta liderança seridoense, com poder de mobilização de forças capazes de combater os insurgentes. De acordo com Moraes (2005), Dinarte Mariz surgiu como força política regional, com grande poder para restabelecer a ordem pública no Rio Grande do Norte.

Desempenhando um papel crucial para o restabelecimento do governo, Dinarte Mariz empenhou-se na mobilização de jagunços no Seridó e na articulação junto ao governador paraibano Argemiro de Figueiredo, que contribuiu com o envio de tropas de sua política militar. Portanto, Dinarte esteve à frente das articulações que culminaram com a reação sertaneja à Intentona Comunista no estado, cujo confronto na Serra do Doutor, assinalou histórica resistência, pondo fim ao movimento e retornando a ordem pública (p. 199).

Com a mobilização assentada em uma base ideológica, política e cultural de resistência ocorrem os atos heroicos cometidos pela população local contra a insurgência comunista no Rio Grande do Norte, especialmente, na região do Seridó;

fato esse reverenciado pela comunidade por meio da construção de um obelisco às margens da BR 226, na altura do município de Campo Redondo-RN, em homenagem aos sertanejos combatentes nesse levante armado, denominado Marco da Intentona Comunista. Trata-se de um monumento histórico que retrata uma identidade cultural de resistência de um povo, o que o qualifica enquanto um lugar de memória para a localidade.

O lugar de memória é considerado pela literatura científica como um espaço que apresenta significações materiais e simbólicas. Para Gastal (2002, p. 77) o lugar de memória se materializa “como aquele local, bairro, rua, prédio ou mesmo objeto em que a comunidade vê partes significativas do seu passado com imensurável valor afetivo”.

Nesse sentido, o lugar de memória é espaço de representação sociocultural de uma comunidade, um lugar que exprime sua identidade tornando-a singular e especial, o que poderá atrair o interesse de visitantes que buscam conhecer outras culturas. Essa constatação se ancora na afirmação: “Toda comunidade, por mais singela que seja sua constituição, possui seus *lugares de memória*. Essa é a razão para considerarmos essa categorização mais apropriada para embasar propostas de turismo cultural [...]” (GASTAL, 2002, p. 77).

É nessa perspectiva que se atribui o conceito de lugar de memória a esse marco erguido em homenagem aos “intrépidos sertanejos” que lutaram em defesa de suas bandeiras ideológicas e políticas, o que exprime o orgulho e sentimento étnico e de valorização da comunidade. Entretanto, busca-se saber se passados tantos anos, o nível de conhecimento e percepção desse lugar de memória permanece no imaginário da população local, já que os valores culturais passam por processos de ressignificação e/ou esquecimento com o tempo, o que enseja a reabilitação da memória coletiva de uma comunidade, por meio da recriação e revitalização dos espaços, nos termos discutidos por Barretto (2001). Para essa autora que se ancora nas posições de Halbwachs (1968), a memória coletiva

... refere-se a uma memória social, exterior ao indivíduo, estendida no tempo, que guarda eventos acontecidos há muito. Essa memória é o invólucro das memórias individuais e conserva, de maneira própria, os fatos acontecidos na sociedade à qual o indivíduo pertence. O indivíduo, por sua vez, precisa recorrer a essa memória coletiva quando quer saber sobre fatos que não testemunhou e que fazem parte do seu passado e de sua comunidade (BARRETTO, 2001, p. 45).

Trazer à tona acontecimentos do passado é uma tarefa da memória coletiva de uma comunidade na visão da autora. Uma memória que se incorpora ao patrimônio cultural, cuja utilização pelo turismo poderá favorecer o fortalecimento dos valores identitários da localidade e contribuir para a sua preservação.

O Marco da Intentona Comunista localizado no município de Campo Redondo-RN se reveste de significações materiais e simbólicas, que adicionadas a outros objetos que formam o seu patrimônio cultural, citados ao longo do trabalho, poderá contribuir para incluir essa localidade na rota do turismo do Estado do Rio Grande do Norte.

Assim, diante deste cenário apresenta-se o seguinte questionamento: de que forma o evento político da Intentona Comunista contribuirá para agregar valor cultural e criar possibilidades turísticas no município de Campo Redondo?

1.2 JUSTIFICATIVA

A herança do passado, embora ainda não devidamente explorada, tem apresentado as gerações atuais com a formação de um expressivo patrimônio histórico e cultural, contudo, só recentemente esse patrimônio começou a ser visto pela chamada “indústria” do turismo. Esse interesse pela história e seus bens culturais, materiais e imateriais por parte do turismo, tem ganhado visibilidade e promovido uma discussão sobre a importância e valorização do patrimônio cultural, em cujas estratégias de utilização por esse fenômeno socioeconômico têm apontado a necessidade do seu reconhecimento pela população autóctone que passa a entender a relevância de uma maior preservação e valorização por parte de toda a sociedade.

A preservação do patrimônio cultural pela comunidade envolve, nesse contexto, a valorização de sua herança histórica por meio do resgate da memória de seus antepassados – individual e/ou coletiva, corporificada em bens culturais – uma casa, um monumento, um obelisco, uma rua, um bairro, uma cidade, um lugar, uma paisagem, uma região etc –, o que contribui para a promoção do fortalecimento de sua identidade sociocultural e inibe ações que possam adulterar e/ou mutilar a sua materialidade, como os atos de vandalismos contra os monumentos históricos de qualquer natureza, como bem afirma Barretto (2000, p.47):

Além da questão indentitária, a recuperação da memória leva ao conhecimento do patrimônio e este, à sua valorização por parte dos seus próprios habitantes do local. Um monumento ou prédio dificilmente será alvo de um ato de vandalismo, por exemplo, por parte de alguém que conhece seu significado, que conhece o que ele representa para a sua própria história como cidadão, simplesmente por que se identificará com aquele monumento ou prédio.

É nessa perspectiva de valorização e preservação do patrimônio histórico de uma comunidade, que a citada autora defende a utilização dos bens materiais pelo turismo, no sentido de promover, inclusive, o desenvolvimento e a inclusão social de comunidades que estão inseridas em uma realidade de vulnerabilidade e adversidade do ponto de vista socioeconômico, cultural e ambiental.

Às contribuições de Barretto (2001) somam-se àquelas defendidas por Gastal (2002), ao sugerir a construção metodológica dos *lugares de memória*, como pontos de referência de uma comunidade, a serem incluídos nos inventários turísticos. Diz a autora:

O lugar de memória pode contribuir para uma metodologia que amplie os critérios dos inventários turísticos no que se refere às manifestações culturais, acrescentando às questões de tempo e espaço o critério dos *imaginários locais*, que, tanto quanto a sua constituição física, constroem a singularidade das localidades. Território da subjetividade, os *imaginários* marcam-se pelas *trocas simbólicas* (GASTAL, 2002, p. 77).

As palavras da autora se remete a problemática sugerida neste estudo, com relação ao tratamento dado ao Marco da Intentona Comunista em Campo Redondo, na perspectiva do turismo. Tal fato contribuirá, ainda, para reacender o sentimento patriótico do seridoense e atrelar a esse valoroso apego social transformando-o em atratividade por parte da população autóctone e de seus governantes em benefício do turismo.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

- ✓ Investigar o potencial do Marco da Intentona Comunista enquanto lugar de memória no município de Campo Redondo–RN e suas possibilidades de utilização turística.

1.3.2 Objetivos específicos

- ✓ Descrever os principais fatos e legados históricos que são cultivados e reverenciados no citado município.
- ✓ Situar o marco da intentona comunista entre os atrativos turísticos do município.
- ✓ Identificar a representatividade, o impacto e sua utilização como alternativa turística para o citado município.

1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Visando alcançar os objetivos propostos, optou-se por desenvolver uma pesquisa de cunho descritiva e exploratória, a partir do uso da abordagem metodológica quanti-qualitativa por meio do emprego de técnicas de coleta de dados associada às estratégias de tratamento e discussão como a análise de conteúdo, nos moldes empregados por Bardin (1990).

Diz-se que uma pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, quando se busca registrar fatos da realidade social por meio da análise e da observação, isto é, quando se procura descrever fenômenos ou fatos sociais, estabelecendo relações entre si ou com outros fenômenos, por meio da construção de variáveis, sem manipulá-las. Para Cervo e Bervian (2002, p. 66), a pesquisa descritiva busca “conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas”.

Na visão de Dencker (1998), os estudos descritivos e exploratórios são utilizados para pesquisas voltadas para objetivos bem definidos, bem como para estudos de mercado. Os estudos descritivos, em particular, fazem uso do questionário e da observação sistemática. A forma mais comum desse tipo de pesquisa é a apresentação de levantamentos, em geral realizados mediante questionários que oferecem uma descrição da situação no momento da pesquisa. Já os estudos exploratórios envolvem um planejamento flexível e, geralmente, se concretiza por meio da investigação bibliográfica e de estudos de caso, como bem afirma a autora:

A pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares. As formas mais comuns de apresentação das pesquisas exploratórias são a *pesquisa bibliográfica* e o *estudo de caso* (DENCKER, 1998, p. 124).

As palavras da autora deixam claro de que se trata de um tipo de estudo que prima pelo rigor científico, o que esclarece o fato de alguns autores classificarem-no como pesquisa *quase científica* ou *não científica*, como afirmam Cervo e Bervian (2002). De qualquer forma trata-se de um tipo de investigação que procura efetuar descrições precisas acerca de uma dada realidade e descobrir as relações existentes entre os fenômenos que constrói a realidade estudada.

Para esses últimos autores tanto os estudos descritivos quanto os exploratórios, “favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução” (CERVO e BERVIAN, 2002, p. 67).

Nesse sentido, a escolha por essa orientação metodológica no estudo ora desenvolvido sobre o patrimônio cultural do município de Campo Redondo-RN, na perspectiva da construção dos lugares de memória enquanto herança e legado de acontecimentos históricos, vivenciados pela população local, vem nortear toda uma discussão acerca de sua utilização pela atividade turística. Trata-se de uma proposição ancorada na hipótese de que a construção dos lugares de memória por meio do resgate da memória coletiva de uma dada localidade poderá contribuir para a sua utilização enquanto atrativo turístico, promovendo a valorização de sua identidade cultural e a sua preservação.

A descrição dos fatos históricos poderá, pois, trazer à tona a memória coletiva de um tempo vivido e reacender no indivíduo o desejo de cultuar a sua tradição associada com as inovações trazidas pelo tempo presente como defende Barretto (2001), em seu livro *Turismo e legado cultural*. A pesquisa descritiva associada a uma abordagem qualitativa é um recurso metodológico eficiente para dar conta da realidade social investigada, uma vez que segundo Gil (2002, p. 42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

No caso particular, a construção de variáveis como naturalidade dos indivíduos, idade, o seu nível de conhecimento sobre as tradições e lugares de memória do município e, ainda, sua percepção sobre fatos que marcaram a sua história sociocultural e política foram determinantes para a escolha dos instrumentos

de coleta de dadosna presente pesquisa, previstos em estudos descritivos e exploratórios, como: o questionário, a entrevista estruturada e a observação sistemática. Foram esses instrumentos que permitiram a aplicação da análise qualitativa sobre os dados coletados, uma vez que se trata de um tipo de abordagem que prima pelo rigor científico, como afirma Dencker (1998, p. 97): “É a observação dos fenômenos sociais, feita de maneira intensiva, a qual implica a participação do pesquisador no universo de ocorrência desses fenômenos, é uma metodologia do tipo qualitativo”.

Assim, visando fornecer mais subsídios para a análise qualitativa, contou-se ainda com depoimentos gravados em áudio e vídeo sobre a história de vida de indivíduo natural de Campo Redondo-RN, que teve uma participação efetiva no episódio da Intentona Comunista, conforme mencionado no subitem seguinte.

Tendo em vista que a análise qualitativa exige uma interpretação rigorosa do pesquisador, optou-se por aplicar ao discurso dos informantes a técnica análise de conteúdo sugerida por Bardin (1995). Uma técnica que permitiu identificar, ainda, o conhecimento e a percepção da população local, com relação aos valores materiais e simbólicos que reveste os fatos que corroboraram para a construção do Marco da Intentona Comunista enquanto um lugar de memória, a partir da proposição metodológica feita por Gastal (2002).

Para essa autora, a identificação dos lugares de memória deve ser realizada a partir de quatro referenciais que indicam o seu significado para a comunidade: os valores cognitivos; os valores formais; os valores afetivos e os valores pragmáticos. Os valores cognitivos envolvem um acúmulo de informações sobre os saberes da comunidade, cuja coleta deverá ser feita, na falta de registros formais, por meio do uso da metodologia de história oral realizada, em especial, por meio dos relatos feitos pelas pessoas mais velhas. Já os valores formais incluem o levantamento das propriedades materiais como a forma arquitetônica de prédios e monumentos, a disposição de altares no interior das Igrejas, as formas de acabamento de objetos artesanais, o traçado das ruas, etc.

Os valores afetivos estão ligados ao sentimento de pertencimento dos seus moradores, implicando as relações subjetivas dos indivíduos com relação aos espaços vivenciados. E, por fim, os valores pragmáticos são os valores de uso que segundo Gastal (2002, p. 79) significam “que o lugar de memória está em plena utilização e convivência com a comunidade que assim o considera, irrigando a vida”.

1.4.1 Procedimentos metodológicos e coleta de dados

A operacionalização da pesquisa ocorreu a partir da utilização de procedimentos metodológicos como a leitura bibliográfica e documental sobre os autores que se dedicam a estudar o patrimônio cultural como Gastal (2002), Barreto (2001), entre outros autores, na perspectiva de sua utilização pela atividade turística, para dar suporte teórico à discussão sobre a importância do Marco da Intentona Comunista como um lugar de memória e sua possibilidade de exploração pelo turismo.

Para tanto, partiu-se de uma investigação histórica sobre o movimento da Intentona Comunista no Estado do Rio Grande do Norte, especialmente, na microrregião do Seridó, tendo como palco os acontecimentos do dia 25 de novembro de 1935 na Serra do Doutor, situada nas proximidades da área urbana do município de Campo Redondo-RN, mais precisamente no sítio Malhada Vermelha, onde está fixado o obelisco em homenagem aos sertanejos que lutaram contra as forças da Aliança Nacional Libertadora (ANL).

Entre os autores consultados destaca-se o trabalho de COSTA (1991), que faz um relato completo do movimento, intitulado *A insurreição comunista de 1935: o caso de Natal (RN)*. Apesar de o foco central ser os acontecimentos ocorridos na capital do estado, apresenta uma discussão sobre a interiorização do movimento em suas três “colunas revolucionárias” e suas subdivisões: uma direcionada a parte oeste do estado passando por Mossoró em direção a Fortaleza-CE; outra que seguiria ao longo da estrada de ferro até Nova Cruz e limites do Estado da Paraíba; e, uma terceira que seguiria de Goianinha até João Pessoa-PB.

Nas subdivisões dessas “colunas” forma-se um destacamento com direção à região do Seridó começando pela cidade de Santa Cruz, onde após a rendição desta, são surpreendidos pelas tropas compostas por homens dos municípios seridoenses, incluindo de Campo Redondo-RN na Serra do Doutor, lugar em que são derrotados. Relato este também presente em edição especial do Jornal Tribuna do Norte no ano de 2002 e utilizada como fonte de pesquisa para este trabalho.

Para a pesquisa empírica foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas entre a população local, entrevistas estruturadas direcionada a representantes de escolas da comunidade, observação direta, e, o registro oral de um informante remanescente do movimento da Intentona Comunista de 1935, nos moldes previstos no universo da pesquisa.

1.4.2 O universo da pesquisa

Para atingir os objetivos propostos, foram aplicados junto aos residentes de Campo Redondo-RN, cinquenta questionários de forma aleatória (Apêndice 1). As entrevistas foram realizadas obedecendo a um roteiro de perguntas pré-fixadas e direcionadas aos representantes de dois estabelecimentos educacionais da cidade (Apêndice 2) e, por fim, foi feito tomado o depoimento em áudio e vídeo do Sr. José Paulino Campelo em sua residência no Rio de Janeiro-RJ.

Por meio de um relato sobre sua vida, o informante apresenta uma descrição sobre o seu envolvimento no acontecimento da intentona comunista. A narrativa traz à memória os fatos ocorridos no dia 25 de novembro de 1935 e os desdobramentos que culminaram com a retirada das tropas que representavam a força armada da Coluna Preste em passagem rumo à região do Seridó no Rio Grande do Norte.

Em síntese, a aplicação da metodologia, descrita, possibilitou fazer um diálogo com os autores que se dedicam ao estudo da interface cultura/turismo na perspectiva do uso do legado cultural e da construção dos lugares de memória enquanto atrativos turísticos para uma localidade. Tal discussão contribuiu, portanto, para a elaboração do referencial teórico do trabalho exposto nos itens 2 e 3, após a introdução. Do mesmo modo, propiciou a confirmação da hipótese e alcançar os resultados previstos nos objetivos da pesquisa, devidamente apresentados nos itens 4 e 5. A discussão e análises desses resultados estão presentes no item 6 que antecede as considerações finais acompanhadas de sugestões e pistas para a consecução de novos trabalhos que versam sobre a temática explorada.

2 O BINOMIO CULTURA E TURISMO

A relação estabelecida entre a cultura e o turismo tem ganhado visibilidade nos meios acadêmicos e inspirado uma gama de trabalhos científicos publicados em livros e periódicos de grande circulação. Uma relação que tende a se estreitar diante da complexidade e desenvolvimento do turismo enquanto uma atividade que propicia lazer e intercâmbio cultural.

Assim, descrever sobre esta relação implica antes de tudo realizar um percurso conceptual sobre a cultura e, posteriormente sobre o turismo, a fim de perceber em que momento ela se torna atrativo para a “indústria” do lazer.

O termo cultura é derivado do latim *colere* com o sentido de cultivar, criar, tomar conta e cuidar, o que expressava o cuidado do homem com a Natureza, na visão de Chauí (2000). Na Antiguidade, os romanos, inicialmente, usavam a palavra cultura para referir-se à boa educação de uma pessoa, ao interesse pelas artes, filosofia, ciência, enfim, a tudo que o homem produzia. Posteriormente, cultura passa a ser sinônimo de civilização, o que apresenta a ideia de uma pessoa educada e com elevado grau de intelectualidade.

A partir do século XVIII a antropologia passa a se interessar pela cultura das sociedades estudadas, fazendo surgir à noção múltipla de cultura como invenção simbólica. Múltipla porque a sociedade na visão antropológica se ergue baseada no princípio da alteridade, o que significa dizer que não existe uma cultura padronizada e sim diversas culturas. Entre os vários conceitos atribuídos ao termo cultura, Chauí (2000, p. 294) destaca aquele que percebe a cultura como a

... criação de uma ordem simbólica da linguagem, do trabalho, do espaço, do tempo, do sagrado e do profano, do visível e do invisível. Os símbolos surgem tanto para representar quanto para interpretar a realidade, dando-lhe sentido pela presença do humano no mundo.

Essa visão da cultura a partir de uma dimensão simbólica, demonstra que a cultura está inserida em todas as sociedades, cada uma tem seu próprio estilo de viver e pensar, que lhes foram herdados de seus antepassados e, transmitidos através de um processo de educação e aprendizagem. Segundo Kluckhohn *apud* Oliveira (2001, p. 135) cultura é “a vida total de um povo, a herança social que o indivíduo adquire de seu grupo. Ou pode ser considerada a parte do ambiente que o próprio homem criou”. Sendo assim, a cultura engloba todas as características,

costumes, modos de vida, valores e tradições de um grupo social. O processo de como se adquire a cultura é um processo social e não biológico, as novas gerações recebem dos seus antepassados um patrimônio cultural, denominado de herança social.

Para o antropólogo Geertz (1989), a cultura de um povo deve ser interpretada a partir do olhar da etnografia, o que exige uma descrição densa, por meio do estabelecimento de relações com os informantes e da adoção de técnicas adequadas ao esforço intelectual. Para o autor o termo cultura se constitui em uma expressão de significado semiótico, como afirma:

O conceito de cultura que eu defendo [...] é essencialmente semiótico. Acreditando como Marx Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assume a cultura como sendo estas teias e sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, a procura do significado (GEERTZ, 1989, P. 15).

As suas palavras denotam que a cultura é considerada como um sistema entrelaçados de signos interpretáveis, cuja descrição deve ser realizada com densidade, por meio da ciência interpretativa.

Na concepção de Chauí (2000, p. 295) – dentro de uma visão filosófica – a cultura deve ser apreendida a partir de um sentido amplo, ou seja, deve ser interpretada como “a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística”.

Os vários posicionamentos intelectuais sobre a cultura levam a percebê-la como momentos presenciados e perpassados de geração para geração, enfatizando e agregando ao fato ocorrido ou vivenciado, além do conhecimento de causa, a ideia de pertencimento indentitário e de valores cognitivos existentes em cada cidadão para com o meio.

Vista desse modo, se pode perceber que a sociedade cria sua própria cultura diante de um processo social, e que também recebe influência de outras culturas. Cada grupo apresenta uma cultura que só é compartilhada com os que estão inseridos naquele meio social, ou seja, tais indivíduos possuem a mesma cultura, pois, vivem no mesmo lugar e, receberam das gerações mais antigas os mesmos valores e ensinamentos. Assim existe entre aqueles que compartilham a mesma cultura, o que se chama de identidade cultural (OLIVEIRA, 2001).

A identidade cultural implica, portanto, o sentimento de pertença dos indivíduos que compartilham os mesmos espaços de convivência, uma mesma história, uma mesma tradição, mesmo na sociedade massificada de hoje, onde ocorre o surgimento das comunidades imaginadas, onde as pessoas se reúnem em torno de símbolos como marcas de roupa, gostos musicais, movimentos ecológicos etc. Nesse contexto, tomado emprestado da visão de Maffesoli (1987), Barretto (2001, p. 46) defende que:

Manter algum tipo de identidade – étnica, local ou regional – parece ser essencial para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços extemporâneos a seus antepassados, a um local, a uma terra, a costumes e hábitos que lhes dão segurança, que lhes informam quem são e de onde vêm, enfim, para que não se percam no turbilhão de informações, mudanças repentinas e quantidade de estímulos que o mundo atual oferece.

Essa amplitude de novos valores, oferecida pela sociedade atual, ancorada nos apelos das novas tecnologias da informação e da globalização da economia, tende a uma padronização dos signos simbólicos e ao esvaziamento no indivíduo de suas raízes históricas, daí a necessidade de recuperar a memória coletiva, mesmo por meio da possibilidade de utilização da cultura local pelos turistas. O uso pelo turismo do legado cultural de um povo favorece o fortalecimento de sua identidade e a valorização do seu patrimônio, mesmo dentro da dinâmica do mercado de serviços, tanto do ponto de vista da oferta quanto da demanda (BARRETO, 2001).

Assim, o uso da cultura pela atividade turística confirma a concepção de que o turismo é uma prática social que envolve uma complexidade de inter-relacionamentos culturais, como afirma Moesch (2000, p. 9):

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico.

Neste contexto, a cultura torna-se um produto turístico por que satisfaz necessidades humanas, cujo consumo ocorre nas localidades receptoras. Um produto que envolve uma multiplicidade de serviços colocados à disposição dos turistas, especialmente, os lugares de memória das comunidades envolvidas. É dessa forma que se estabelece o binômio cultura e turismo.

O binômio cultura e turismo trata, pois, de uma interrelação, para atender as necessidades das pessoas em viagem, dos empreendedores turísticos e das localidades visitadas. Uma dinâmica consubstanciada pela “indústria” do turismo que além de apresentar características peculiares, onde se busca a valorização do desconhecido e se aprecia o inesperado.

Na realidade potiguar, a proposição do uso da cultura enquanto um produto turístico, após tanto tempo de exploração do turismo de sol e praia, abre novas perspectivas para o turismo no Rio Grande do Norte. A cultura, nesse sentido, aparece como forte atrativo e se torna alternativa no cenário atual, de mobilização da economia de localidades que apresentam interesses de transformar seus bens culturais como os monumentos históricos, os ritos e signos, os costumes, as vivências cotidianas em atrativos para receber visitantes, movidos pelo desejo de compartilhar novas experiências culturais. A cultura, nesse sentido, torna-se um elemento essencial na viabilização do turismo como comenta Haulot *apud* Gastal (2002, p. 69): “*No hay cultura sin turismo; no hay turismo sin cultura*”. Desse modo, a cultura passa a ser vista com um novo olhar, que muitas vezes transcende as visões românticas e mercadológicas abordadas, para abarcar o mundo das simbologias e das subjetividades.

O despertar da comunidade local, para fatos históricos, ocorridos e vivenciados por remanescentes que outrora compartilhavam o mesmo espaço com suas experiências e hábitos deve permear as interpretações e significados dos tempos pretéritos para recuperar a memória coletiva por meio da construção dos lugares de memória, enquanto uma nova metodologia para a implantação de um turismo centrado em bases sustentáveis, por meio da valorização da identidade local e da preservação de uma memória coletiva.

3 LUGAR DE MEMORIA: UM NOVO OLHAR PARA SE PENSAR O TURISMO

A expressão lugar de memória evoca a noção de acontecimentos passados que ficaram na lembrança, por isso mesmo está estreitamente ligada a um recorte temporal. E, como recorte temporal, a memória pode se tornar uma atualização e/ou presentificação do passado e, portanto, o registro de um acontecimento pretérito, cuja lembrança poderá permanecer e se prolongar no futuro. A filósofa Marilena Chauí em seu livro *Convite à filosofia* (2000), afirma que:

A memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais. É nossa primeira e mais fundamental experiência do tempo ... (CHAUI, 2000, p. 125).

Como se pode verificar nas palavras da autora, a memória tem uma ligação intrínseca com o tempo. É o tempo que a qualifica como lembrança ou recordação de momentos experimentados na vida cotidiana, e que se torna garantia da própria identidade cultural. Mas, a memória antecede o termo lugar também evoca uma noção espacial, tão discutida entre os geógrafos, especialmente por Santos (2006) que ao tecer suas considerações sobre a natureza do espaço, destaca o poder do lugar como uma esfera situada entre o mundo e o indivíduo. Uma esfera em que ocorre a redescoberta da dimensão local, com novos significados diante de um mundo globalizado. Uma dimensão que particulariza o cotidiano, enquanto espaço vivido.

Para a geógrafa Ana Fani Carlos (2007) o lugar é o *lócus* da reprodução da vida e, por isso, deve ser analisado a partir da *tríade habitante – identidade – lugar*, que toma como evidência a prática cotidiana. Perceber o lugar em sua dimensão local e em interação com um mundo exterior ou de fora da sua singularidade é, portanto, vislumbrá-lo do ponto de vista da memória “em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhes são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é o que vai se construindo e se impondo como consequência do processo de constituição do mundial” (CARLOS, 2007, p. 17).

Esse lugar enquanto representação de uma prática cotidiana sofre, portanto, direta e indiretamente a influência de um mundo de fora, fazendo com que a população local se aproprie de novos conceitos e ressignificações de valores culturais já há muito enraizados. Isso porque a construção da vida cotidiana ocorre obedecendo a uma dinâmica temporal e espacial como diz Carlos (2007, p. 18):

A história do indivíduo é aquela que produziu o espaço e que a ele se imbrica por isso que ela pode ser apropriada. Mas é também uma história contraditória de poder e de lutas, de resistências compostas por pequenas formas de apropriação.

As palavras da autora oferece a ideia de que a história do indivíduo está associada com a construção do lugar e, portanto, de uma cidade ou aglomeração urbana, marcada por um recorte temporal/espacial, recheada de vivências de um cotidiano, cujas singularidades e particulares vão se acumulando por camadas como defende Gastal (2002, p. 77): “conforme a cidade acumula memórias, em camadas que, ao somarem-se, vão constituindo um perfil único, surge o lugar de memória, como aquele local, bairro, rua, prédio ou mesmo objeto em que a comunidade vê partes significativas do seu passado com imensurável valor afetivo”.

Esse contexto teórico-metodológico apresenta respostas à construção do Marco da Intentona Comunista na localidade de Campo Redondo enquanto lugar de memória, uma vez que resgata a memória dos antepassados que participaram da luta armada em defesa dos ideais de uma identidade cultural e política local e, ao mesmo tempo, mostra a chave para se fazer uma releitura de um fato histórico na perspectiva do turismo.

O turismo enquanto uma prática sociocultural se alimenta do patrimônio histórico e cultural das cidades com potencial para criação de lugares turísticos. Segundo Cruz (2003, p. 7): “Lugar turístico’ é uma expressão utilizada tanto para se referir a lugares que já foram apropriados pela prática social do turismo como também a lugares considerados potencialmente turísticos”.

O Marco da Intentona Comunista, pelo seu legado histórico e representação de uma memória coletiva, acumula setenta e nove anos de história desde os acontecimentos de 25 de novembro de 1935. Esse fato credencia o seu uso na perspectiva do turismo, como estratégia de promoção da preservação da identidade cultural de uma comunidade e promoção do desenvolvimento local, a partir da adoção de um planejamento turístico integrado com os das demais localidades que estão inseridas no seu entorno e que estão interligados por laços culturais e identitários.

Nesse contexto, a categorização do lugar de memória será fortalecida, tendo em vista o apego dado a comunidade local a um determinado “espaço” que em suma é um lugar de representação da identidade do homem sertanejo, cuja valorização evitará que fatos importantes da história local caia no esquecimento ou

até em desuso. Um lugar evidenciado e apresentado por historiadores como Pierre Nora que em seu texto *Entre memória e história: a problemática do lugar* defende que lugares de memóriasomente devem ser considerados enquanto tais se forem revestidos de uma representação simbólica, uma vez que:

“São lugares, com efeito, nos três sentidos da palavra, material, simbólico, funcional [...], mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se sua imaginação o investe de uma aura simbólica” (NORA, 1993, p. 21).

Essa aura simbólica devem contemplar estes lugares que se estendem de uma história regada de cumplicidade, significações, afetividade, pertencimento ou simplesmente de alma, tornando-se importante o seu conhecimento e a sua perpetuação pela comunidade local.

Nesse contexto, o objetivo do estudo é, implicitamente, contribuir para resgatar na comunidade local, estes sentidos existentes na constituição da formação do lugar no âmbito de sua história e memória. Mas, para que essa história volte a ser perpassada e que a ela seja dada a devida importância e reconhecimento, a população tem que ter acesso irrestrito aos fatos históricos ocorridos na localidade, seja os fatos contados pela história tradicional ou pelos remanescentes da intenção comunista, ou ainda pelos relatos de um dos cidadãos históricos da cidade, que deixou em vida vários relatos do embate e que já não se faz mais presente fisicamente, como foi constatado ao longo da pesquisa cujos resultados são apresentados a partir dos próximos itens.

4 O MUNICÍPIO DE CAMPO REDONDO

O município de Campo Redondo está localizado no estado do Rio Grande do Norte – Brasil (ver figura 1), tendo sua população estimada em 10.266 habitantes segundo o censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014). Está situado na Mesorregião Agreste Potiguar e na Microrregião Borborema Potiguar, fazendo parte da região Trairi juntamente com outros municípios que também foram em seu surgimento distritos de Santa Cruz, dentre eles: Coronel Ezequiel, Jaçanã, Japi, Lajes Pintadas, São Bento e Tangará.

Em termos de mobilidade e acessibilidade, encontra-se distante 135 Km da capital do estado, a cidade de Natal, possuindo como via de acesso à cidade a BR-226, onde se observa a presença do Marco da Intentona Comunista.

O município possui um clima semiárido com temperaturas de média em torno de 25,6°C, porém alcançando temperaturas e clima mais ameno a noite. Sua vegetação predominante é a caatinga, a qual está presente em todo o estado. Possui 98,54% de território inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Trairi, sendo os seus principais açudes: o de Kugi, o Mãe d'Água, o Lagoa do meio e o Timbaúba (PORTAL CAMPO REDONDO, 2014).

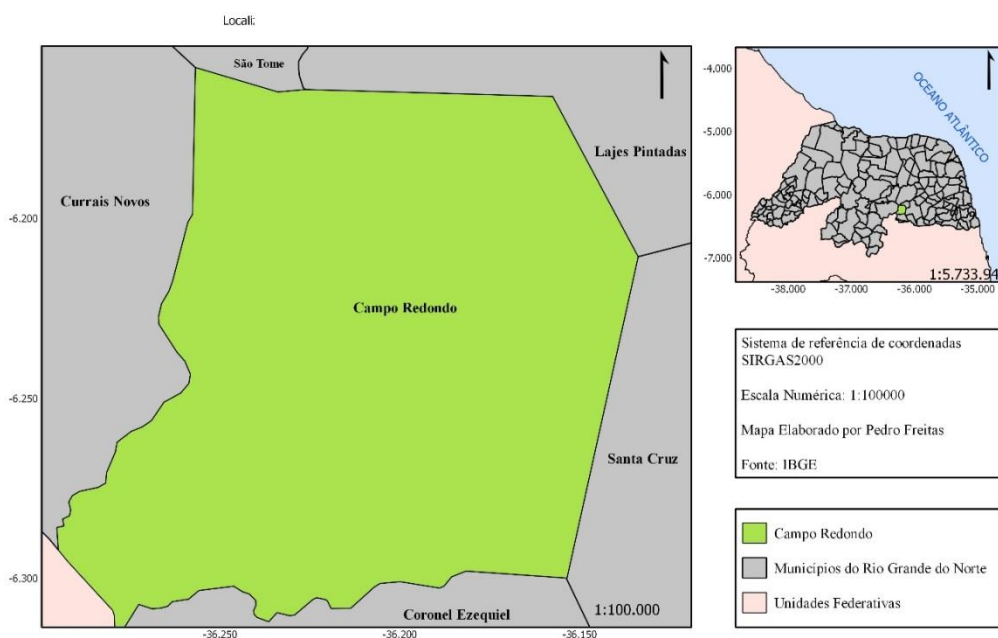


Figura 1: Imagem cartográfica de Campo Redondo-RN. Fonte: IBGE, 2014.

Autoria: (FREITAS, Pedro, 2014).

A história do Município de Campo Redondo surge a partir do ano de 1894, quando a cidade era apenas uma mata virgem, um campo para a criação de gado e

de outros animais. Tratava-se de um distrito pertencente a cidade de Santa Cruz do Inharé (atualmente denominada apenas como Santa Cruz).

Muitos fazendeiros das cidades circunvizinhas, na época de inverno, soltavam seu gado na localidade, só os vendo uma vez por semana, visto que, ficaria mais cansativo e trabalhoso rebanhar o gado para os currais diariamente. Em 1917 o Senhor Francisco José Pacheco proprietário até então da fazenda que denominara futuramente a cidade, resolveu erigir uma capela, dedicada a Nossa Senhora de Lourdes para atender às demandas de religiosidade da população. A localidade se desenvolveu economicamente a partir das atividades pastoris, da plantação de algodão e da pequena lavoura de apoio alimentar.

Quanto à nomeação e denominação do município e seu desmembramento de Santa Cruz, Anominondas Filho relata acontecimentos que marcaram a história da cidade rumo à sua emancipação política no início do século XX, o que somente veio a ocorrer na segunda metade desse século:

Através do ofício de nº1 do dia 2º de Janeiro de 1917. encaminhado ao termo judiciário, da cidade de Santa Cruz do Inharé comunicado, e participando as ocorrências, acerca dos acontecimentos, pedindo ao excelentíssimo juiz autorização para o respectivo registro do nome (Campo Redondo) para o novo povoado (ANAMINONDAS FILHO, 1999, p. 11).

Em 1943 Campo Redondo passou a ser chamada Serra do Doutor, porém cinco anos depois voltou a sua denominação inicial. Em 1945 foram instalados na cidade os seguintes equipamentos urbanos: uma agência postal telefônica, duas escolas, energia elétrica, um cartório. Em termos de infraestrutura hídrica, foi construído o açude Mãe d'Água, por meio dos esforços políticos das lideranças locais, particularmente, do então deputado eleito à época Theodorico Bezerra (*op. cit.*)

Em 1959, através de projeto de lei apresentado pelo deputado Jácio Luiz Bezerra Fiúza na assembleia legislativa do Rio Grande do Norte foi aprovado por maioria de votos à criação do município de Campo Redondo, elevando sua categoria de vila para cidade (ANOMINONDAS, 1999).

Entretanto, devido a divergências e disputas político-territoriais, somente no dia 26 de março de 1963, por meio da Lei Estadual nº 2.855, Campo Redondo é efetivamente elevado à condição de município, se desmembrando da municipalidade de Santa Cruz.

Durante os 52 anos de emancipação política do município, a cidade já foi administrada por 13 prefeitos, os quais contribuíram de uma forma ou de outra para o desenvolvimento da cidade, seja pelo ordenamento, ocupação ou divisão das comunidades urbanas e rurais, na criação e melhoramento das infraestruturas básicas, cujos principais investimentos foram destinados à saúde, à educação, o esporte e à cultura.

Esse município apresenta potencialidades para o usufruto da “indústria do turismo”, o que enseja uma ação do poder público no sentido de desenvolvê-las de forma a serem exploradas por meio da construção de roteiros turísticos envolvendo os atrativos dos municípios circunvizinhos, como foisugerido e apresentado no trabalho acadêmico de Anominondas (2012) e que serviu de suporte para este trabalho.



Figura 2: Imagem parcial da sede do município de Campo Redondo-RN
Foto: Daniel Dantas [s/d].

No levantamento realizado por essa autora foram identificados como objetos do patrimônio cultural de Campo Redondo: a Praça Juscelino Kubitschek (mais conhecida como praça JK), o Balneário Mar Azul, o açude Mãe d'Água, a Ponte Velha, a Igreja Católica, o Prédio da Prefeitura, o Letreiro e o Marco da Intentona Comunista. Entre os eventos culturais que também contribuem para a composição do patrimônio local foram apontados: a Festa da Emancipação Política do Município, a Festa da Padroeira da Cidade, o Carnaval, o *moto fest*, as festas juninas e a vaquejada. Eventos esses constantes do calendário das atividades festivas da localidade.

Para efeito deste trabalho, o Monumento da Intentona Comunista se destaca por se traduzir em um lugar de memória para a população local, uma vez que se trata de um obelisco que ostenta os traços da cultura material da região, cuja arquitetura contribui para a narrativa histórica do movimento da Intentona Comunista no estado e, ao mesmo tempo se reveste de uma carga significações simbólicas do homem sertanejo que retrata uma identidade e cultura de resistência.

5 O MARCO DA INTENTONA COMUNISTA

Intentona é uma palavra que veio do castelhano, significando intento louco, ou plano insensato. Foi o nome usado para designar o levante militar deflagrado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1935, tendo como objetivo a tomada do poder, junto com a Aliança Nacional Libertadora (ANL). O movimento previa, em sua primeira etapa, a instalação de um governo nacional revolucionário. Para tanto, tinha como objetivo derrubar o Presidente da República do Brasil na época – Getúlio Vargas – e assumir o poder no país. O grupo organizador era composto por Luís Carlos Prestes, chefe e líder, e sua mulher Olga Benário, além de Rodolfo Ghioldi, Arthur Ernest Ewert e Ranieri Gonzáles, todos filiados ao PCB.

OPCB tinha como influência a ideologia comunista e apoiava uma revolução nacional popular contra as oligarquias, o autoritarismo e o imperialismo, suas principais reivindicações eram: a abolição da dívida externa, a reforma agrária e o estabelecimento de um governo de base popular.

Seu líder chegou a acreditar que o programa nacionalista da ANL seria capaz de atrair o apoio tanto da classe operária quanto da classe burguesa antifascista ou anti-imperialista. O movimento ganhou apoio inclusive de militares simpatizantes à causa da ANL, fazendo com que a ação revolucionária fosse planejada dentro dos quartéis, o que contribuiu para que os militares começassem a rebelião.

O primeiro levante aconteceu na noite do dia 23 de novembro de 1935, em Natal (RN) seguido por Recife (PE), e logo após no Rio de Janeiro (RJ) em 27 de novembro do mesmo ano. A revolução deveria ganhar outros focos no país, mas, devido à falta de organização (ataques em datas diferentes) e a ausência do apoio popular ao qual Prestes teve tanta certeza que teria, as tropas oficiais conseguiram combater os revoltosos impedindo uma ameaça maior (DELPHINO, 2010).

No Rio Grande do Norte o movimento teve início na cidade do Natal, Capital do estado. O foco do levante ocorreu dentro do quartel do 21º Batalhão de Caça (BC), na Avenida Rio Branco, no local em que funciona hoje o colégio Winston Churchill, por volta das 19 horas do domingo, dia 23 de novembro de 1935, onde o Cabo Giocondo Dias, o Sargento músico Quintino Clementino Barros e outros militares por eles instruídos, prenderam o oficial de dia e deflagraram ali o início do levante insurrecional no Rio Grande do Norte.

Na euforia de uma fácil e surpreendente vitória em Natal, os militares revoltosos partiram para conquistar o interior do estado com a intenção de dominá-lo, da mesma forma como fora feito na capital e assim o fizeram em alguns municípios, que caíram quase sem resistência, dentre os tais: Macaíba, Serra Caiada, Panelas (hoje Bom Jesus) e Santa Cruz.

Após a rendição do município de Santa Cruz, os revoltosos tomaram o rumo do sertão do estado, com a intenção de dominar o Seridó. Entretanto, na altura do município de Campo Redondo, que ainda era distrito de Santa Cruz na época, foram recebidos à bala por sertanejos advindos de Caicó, Currais Novos, Campo Redondo e outras municipalidades e distritos circunvizinhos. Protegidos por uma trincheira construída na altura da Fazenda Malhada vermelha – designada Serra do Doutor, esses sertanejos derrotaram os militares insurgentes.

Hoje na localidade existe um Obelisco, que fora ali construído em homenagem à memória dos que lutaram contra os insurgentes, tendo sido idealizado por José Gurgel Guará e, concebido pelo projeto do arquiteto Gustavo Fernandes Marcelino.



Figura3: Monumento da Intentona Comunista. Fonte: D'LAVOISIER, Renato. 2014

O obelisco foi instalado em solenidade ocorrida pela manhã do dia 30 de novembro de 1994, com a participação da Organização Internacional de Serviços Humanitários, do Lions Clube de Natal e do Lions Clube de Santa Cruz, contando

ainda com a colaboração da Prefeitura Municipal de Campo Redondo, através do prefeito da época Otacílio Raimundo de Souza. Dessa forma, com esse ato, ocorreu à criação de um lugar de memória materializado através da construção de um monumento histórico denominado Marcoda Intentona Comunista.

O Marco está situado à 135 km da capital do Estado do Rio Grande do Norte, fixado às margens da BR 226, na Serra do Doutor, mais especificamente na comunidade Malhada Vermelha.

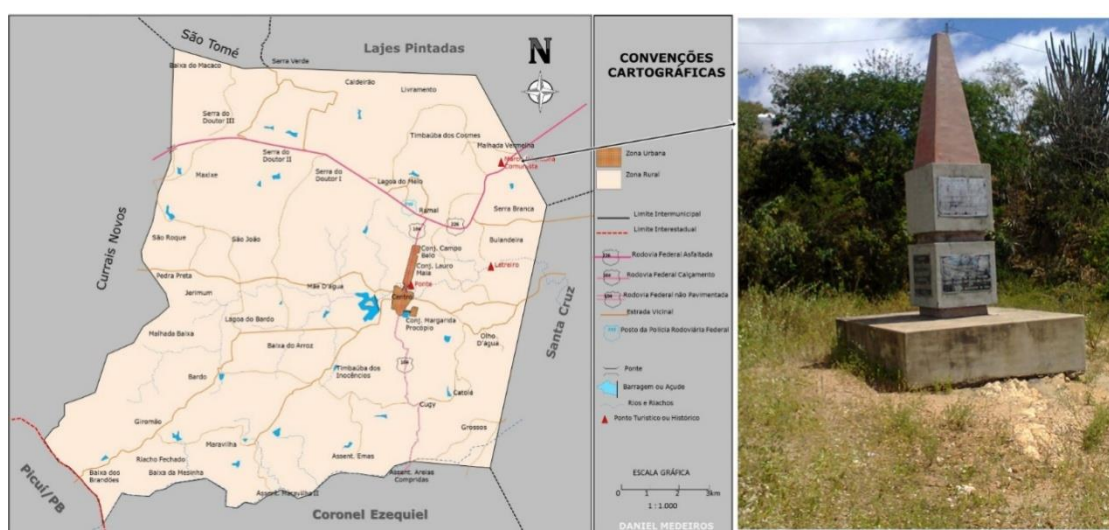


Figura 4: Mapa do município de Campo Redondo, com ênfase o Marco da Intentona Comunista. Fonte: Portal Campo Redondo, 2014.

Esse Marco tem representatividade histórica para o município de Campo Redondo, motivo pelo qual compõe o seu patrimônio histórico e cultural, pois retrata um acontecimento de conteúdo político, que mudou os rumos da história dos indivíduos que participaram desse movimento de resistência contra a revolução comunista no país. Segundo Anominondas Filho (1999, p.17-18):

Campo Redondo foi palco de um grande acontecimento que permanece gravado na memória de seus habitantes, e para conhecimento de novas gerações, quefoi a brilhante vitória alcançada pelos defensores da pátria, quem viaja na BR 226, com destino a cidade de Santa Cruz ou a Natal. Na Serra do Doutor, olhando ao lado esquerdo da estrada na descida da serra, avista o monumento histórico, no local onde houve o tiroteio da maratona comunista, no dia 25 do mês de novembro do ano de 1935.

Um acontecimento que expressou à identidade de um povo, que tinha como lastro a ideologia política das oligarquias agrárias da região do Seridó do Rio Grande do Norte, cujos maiores expoentes, na época, foram Juvenal Lamartine, José Augusto de Medeiros e Dinarte Mariz, como já mencionado na introdução deste trabalho. Mas, se ancorava, ainda, em um sentimento de nacionalismo e de

pertencimento a uma pátria, a uma região e a uma localidade, enfim a uma cultura, que exaltava a bravura do homem do sertão.

Esse retrato do sertanejo era fortalecido pelos seus costumes, usos, religiosidade e signos simbólicos próprios da cultura do homem que vivia em uma região com clima hostil – devido à existência de longos períodos de estiagem – o que diminuía as condições de sobrevivência do povo seridoense. Descrevendo sobre as condições socioeconômicas e culturais do Seridó, Morais (2005, p. 29) afirma em seu livro *Seridó Norte-Rio-Grandense: uma geografia da resistência* que:

Ao longo da história, pensar o Seridó era imageticamente recorrer ao cenário da caatinga de onde sobrepujavam os currais de gado, as plantações de algodão e as minas de shellita; retratos da região visíveis através da paisagem reveladora de uma sobreposição espaço-temporal que refletia os diferentes ciclos de sua economia.

Uma economia voltada para uma cultura sertaneja dos currais das fazendas de gado, cenário vivenciado pelos habitantes de Campo Redondo, o que estreitava as suas ligações identitárias com a população dos municípios seridoenses, mesmo estando situados nos limites da região do Trairi. Essa economia contribuiu para a formação de um legado com herança histórica, responsável pela construção de um patrimônio e uma identidade cultural local.

5.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E IDENTIDADE CULTURAL

A expressão patrimônio passou por várias significações ao longo do tempo. Inicialmente esse termo era associado apenas aos bens materiais que compõe uma herança familiar. Posteriormente, foram agregando-se outros sentidos à palavra, desta vez, relacionando com a cultura de uma sociedade ou país, na medida em que sua história e seus valores estão refletidos nos bens culturais que a nação possui. Ou seja, o patrimônio nacional passou a ser entendido como a reunião dos costumes e tradições representando o passado histórico de um lugar, através de construções arquitetônicas que criam um referencial cultural comum aos seus habitantes. No entanto, o patrimônio de uma nação não engloba apenas antigos prédios e monumentos. Existe uma série de elementos que também compõem esse termo, que passa a ser conhecido como patrimônio cultural, podendo tratar-se de construções históricas, como também de manifestações populares, modos de vida, costumes, danças, entre outras peculiaridades de um grupo social, conforme comenta Rodrigues (2001, p. 16):

A palavra patrimônio pode assumir sentidos diversos. Originalmente esteve relacionado à herança familiar, mais diretamente aos bens materiais. No século XVIII, quando, na França, o poder público começou a tomar as primeiras medidas de proteção aos monumentos de valor para história das nações, o uso de “patrimônio” estendeu-se para os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação. Enfim, o patrimônio passou a constituir uma coleção simbólica unificadora, que procurava dar base cultural idêntica a todos, embora os grupos sociais e étnicos fossem diversos. (RODRIGUES, 2001, p. 16).

O conjunto de bens culturais de uma nação, região ou localidade ligado a formação da identidade de um indivíduo. De acordo com Vila Nova *apud* Barbosa (2004, p. 23) “A cultura, compreendendo conhecimentos, técnicas de transformação da natureza, valores, crenças de todo tipo, normas, é, pois, o modo de vida próprio de cada povo. Ela é o fundamento da sociedade [...]”. Nesse sentido, percebe-se que cada sociedade tem sua própria cultura, e que seus valores e riquezas não são superiores nem inferiores aos de outros lugares, são apenas diferentes. Afinal, a cultura deriva-se da identidade de uma comunidade, representada pela sua memória e acontecimentos históricos, tornando-se única com suas especificidades e características particulares.

A memória, por sua vez, é o que permite a identificação de um ser de acordo com a sociedade em que vive e os valores inseridos nela. A memória contribui para formar a identidade de um indivíduo. Partindo desta perspectiva de análise Gastal (2002, p. 72) afirma: “Se a *memória* nos individualiza como sujeitos, também nos torna únicos como comunidade”. Dessa forma, a memória social permite uma aproximação com o passado, de modo a trazê-lo para o presente, na medida em que a sociedade tem conhecimento e identificação com experiências de antepassados. Ou seja, o indivíduo se identifica com o outro que viveu há séculos atrás, pois, assim como ele, andou pelos mesmos lugares, viu as mesmas paisagens e, partilhou dos mesmos hábitos e influências culturais. Por isso, a memória coletiva ajuda a compor a identidade cultural, estando presente nos atos e modos de viver e pensar de uma localidade.

Toda comunidade possui uma identidade cultural, sendo esta construída a partir de uma série de fatores como o lugar de nascimento, os valores ali existentes, a religião, a posição social, entre outros aspectos que formam a cultura de um lugar. Sendo assim, a identidade cultural é fruto da relação compartilhada de indivíduos e grupos com características em comum. Essas características condicionam o

comportamento social, influenciam nas atitudes, referências, formas de concepção e percepção da vida em sociedade (JARDIM, 2009).

As características peculiares de uma comunidade estão inseridas em um conjunto de bens culturais que dão origem ao patrimônio cultural daquele lugar. É importante destacar que esses bens tanto podem ser materiais como imateriais. Entende-se por bens materiais aqueles objetos que assumem formas concretas como: prédios, esculturas, monumentos, entre outros. Já os bens imateriais apresentam-se como representação simbólica do estilo de vida de um povo, expressos através da arte, da memória, da sabedoria ou ditos populares, crenças religiosas, tradições transmitidas oralmente de geração para geração, obras musicais e outros. Assim, o patrimônio passa “a ser definido como o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças, formas de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade” (BARRETTO, 2001, p. 11).

Dessa forma, o patrimônio cultural atua como um elo entre o passado histórico de uma nação, região ou localidade e a atualidade, fazendo com que a memória daquele lugar não se perca no tempo.

Assim como a identidade de um indivíduo ou de uma família pode ser definida pela posse de objetos que foram herdados e que permanecem na família por várias gerações, também a identidade de uma nação pode ser definida pelos seus monumentos – aquele conjunto de bens culturais associados ao passado nacional. Esses bens constituem um tipo especial de propriedade: a eles se atribui a capacidade de evocar o passado e, desse modo, estabelecer uma ligação entre passado, presente e futuro. Em outras palavras, eles garantem a continuidade da nação no tempo (GONÇALVES *apud* BARRETTO, 2000, p. 10).

No Brasil a Constituição Federal de 1988 estabelece no seu artigo 216, os elementos que constituem o patrimônio material e imaterial do país:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1989, 55).

Nesse sentido, fica evidente a importância de se preservar o patrimônio cultural, na medida em que sua valorização e/ou revitalização fortalecem a memória das sociedades, trazendo lembranças de um passado histórico, que permitem inserir aquelas pessoas em um mesmo espaço cultural, partilhando pensamentos e emoções, compondo assim a identidade coletiva daquela sociedade (RODRIGUES, 2001).

É nessa perspectiva que se insere o Marco da Intentona Comunista enquanto lugar de memória, como é tratado no presente trabalho. Sua importância histórica é apresentada de uma forma profunda, quando agregado a ele estão sentimentos de pertencimento e vivência do acontecimento político, como descrito pelo único sobrevivente vivo da intentona comunista, Sr. José Campelo, por meio de um relato em forma de verso registrado por Guará (2008, p. 255):

“A 23 e novembro
na serena madrugada
em Natal fuzilaria
reventou em disparada
revoltou-se o 21
em Natal deram jejum
a toda rapaziada.
De Natal a Macaíba
gritavam lá vem a guerra
família rica passava
a se esconder na serra
e gente que tinha orgulho
pisava no pedregulho
com pés suados na terra.
Chegando em Santa cruz
acharam tudo em deserto
mas ali os legalistas
se entrincheiraram perto
e na subida da serra
ali terminou a guerra
e pode contar por certo
Lá se achava um tenente
o Pedro Siciliano
com a força legalista
quase tudo era paisano
sendo oficial batuta
ali venceu a luta
contra o tal grupo tirano”.

Esses versos relatam o fato histórico ocorrido no Estado do Rio Grande do Norte, vivido e presenciado pelo autor, e que precisa ser resgatado para conhecimento das futuras gerações, uma vez que se encontra um pouco esquecido, por uma parte da população jovem do município.

Para resgatar a relevância e o sentimento de pertencimento junto ao marco histórico, há que se buscar a reabilitação da identidade coletiva nos moldes previstos por Barreto (2007, p. 86): “A identidade se manifesta quando relacionada ao pertencimento a determinados grupos: religiosos, políticos ou a papéis sociais, como ser mãe ou professor. As pessoas passam a sentir que a identidade é uma construção social”. E, somente através dessa construção social, é que se podem valorizar as raízes históricas de uma comunidade e fortalecer a sua identidade.

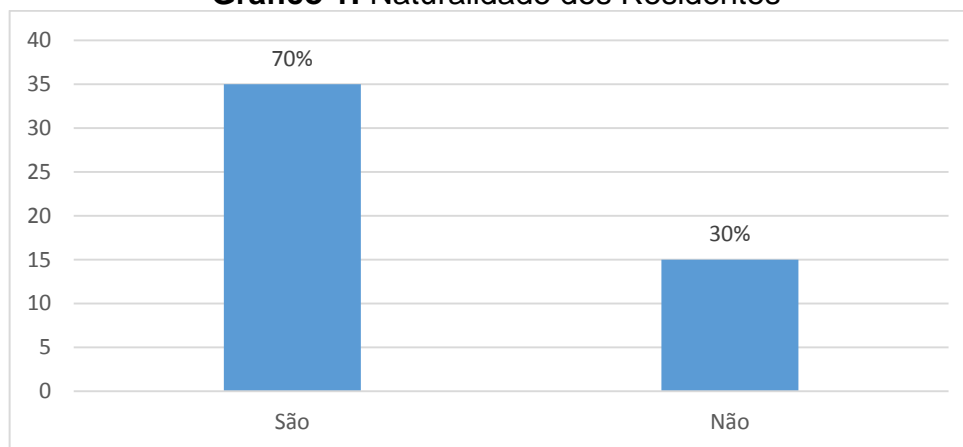
6. ANALISE DA PESQUISA

Os lugares de memória se remetem aos fatos que foram vividos pelos antepassados e que guardam a noção de pertencimento e orgulho étnico, servindo de espelho para gerações futuras. É nessa ideia que se ancora a presente pesquisa, com a intenção de apresentar para a população do município de Campo Redondo-RN, a relevância de seu patrimônio cultural e seu potencial para utilização turística.

Como ponto de partida procurou-se investigar sobre a percepção dos residentes da cidade, sendo eles naturais ou apenas residentes do município, a fim de identificar o nível de conhecimento da sua população em relação ao seu patrimônio histórico-cultural.

Para tanto, foram aplicados 52 questionários com perguntas abertas e fechadas (Apêndice 2) direcionadas a identificação do informante, do patrimônio cultural no olhar deles e, por fim, de seus conhecimentos sobre o Marco da Intentona Comunista e sua importância no contexto local. A coleta dos dados foi realizada no centro da cidade, de forma aleatória, conforme consta da representação gráfica abaixo. Entre os informantes consta que: 70% dos moradores ouvidos são naturais de Campo Redondo e 30% deles residem no município, mas são naturais de outras localidades. Esse dado é considerado relevante para se mensurar o nível e a qualidade das informações prestadas sobre a percepção do Monumento da Intentona Comunista e sua importância enquanto lugar de memória.

Gráfico 1: Naturalidade dos Residentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

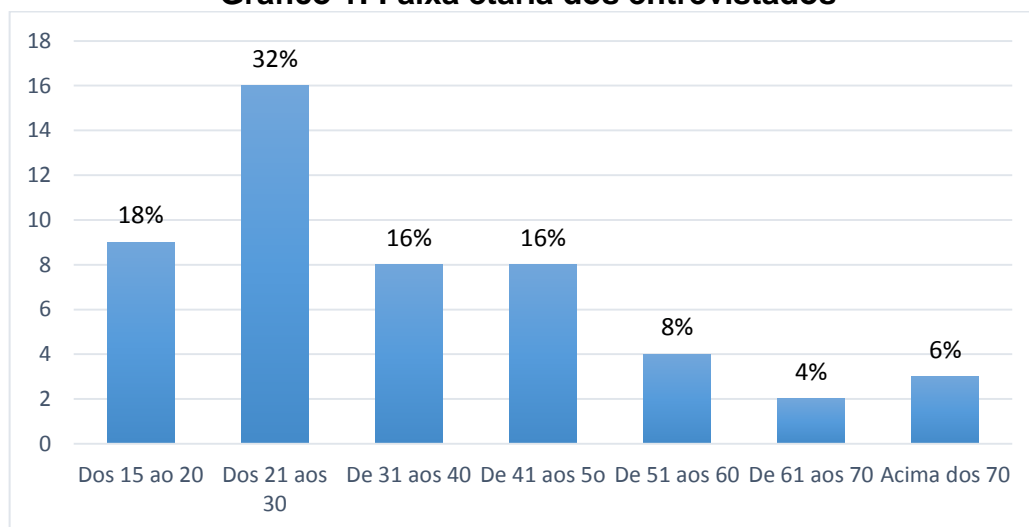
A possibilidade de conhecimento e valor histórico do monumento cultural entre as pessoas que nasceram no município, em tese, poderá ser maior, o que

poderá contribuir para a veracidade qualitativa das informações prestadas sobre a percepção dos seus moradores. Segundo Oliveira (2006, p. 3),

A percepção das pessoas, sobre determinado assunto, é sempre carregada de uma visão própria de cada indivíduo, formada a partir de variáveis como meio social, história de vida, nível de escolaridade, religião, atividade econômica, entre outros. Consequentemente, cada indivíduo percebe o mundo de maneira qualitativa, efetiva e valorativa, e é a partir dessa percepção que define seu modo de relação com a sociedade.

Essa ideia de percepção apresentada na citação acima inspirou a necessidade de coletar dados sobre a faixa etária dos entrevistados, uma vez que o objeto analisado neste trabalho – o Marco da Intentona Comunista – foi construído com a intenção de deixar registrado na memória da comunidade os eventos históricos ocorridos no início do século XX, que constitui, portanto, parte da lembrança coletiva do seu passado. Nesse sentido, o registro da faixa etária dos informantes poderá lançar luz para um diagnóstico sobre a percepção de seus moradores com relação aos acontecimentos ocorridos há 79 nove anos atrás. O gráfico 2 expõe a idade dos informantes participantes da presente pesquisa.

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados



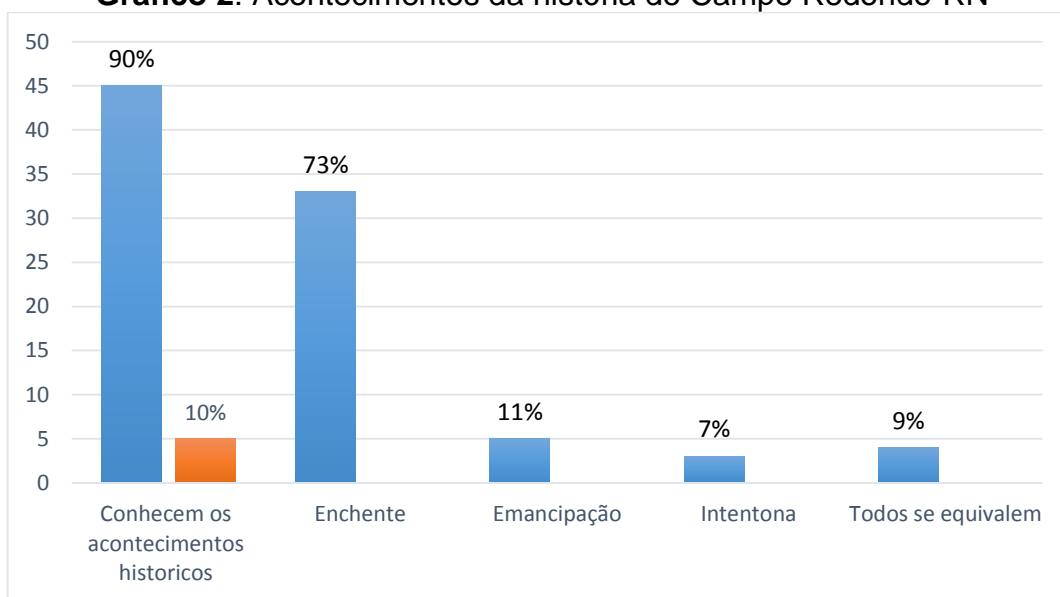
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico acima demonstra que a maioria dos entrevistados encontra-se na faixa etária correspondente a idade de 21 a 30 anos, ou seja, 32%, seguidos da idade de 15 a 20 anos (18%), de 31 a 40 anos e de 41 a 50 anos (16%, respectivamente), tendo as demais faixas um resultado de menos de 10%. O público com idade acima dos 70 anos, idade considerada contemporânea dos acontecimentos de 1935 no município, foi formado por 6%.

Entretanto, não se teve a preocupação de fazer descarte ou segmentação de faixa etária, para que assim o público alvo da pesquisa fosse o mais variado possível, mostrando o conhecimento dos que vivenciaram os fatos históricos correspondentes ao movimento da Intentona Comunista e de outros que conhecem por ouvirem relatos dos que ainda estão contando sua história.

A investigação de campo buscou tratar de dados referentes à percepção dos entrevistados quanto aos acontecimentos históricos da cidade e a importância dos mesmos para os habitantes, e, ainda, buscar perceber quais desses fatos são considerados mais importantes para a história do cidadão Campo Redondense, visto que possui no imaginário coletivo lembranças pretéritas que são perpassadas para as gerações mais novas. Lembranças que assumem maior impacto no imaginário local em relação a outros fatos históricos, que poderão com o tempo cair no esquecimento, caso não haja um trabalho de revitalização da memória local. Assim, o Gráfico 3 apresenta uma radiografia dos principais acontecimentos que estão registrados no imaginário coletivo da população.

Gráfico 2: Acontecimentos da história de Campo Redondo-RN



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A pesquisa revelou que 90% dos entrevistados afirmaram conhecer os fatos históricos de grande relevância para o município. Entre os fatos assinalados pelos moradores constam: a Enchente, indicados por 73% deles, seguidos de 11% do evento da Emancipação Política e com 7% a indicação do Movimento da Intentona Comunista.

O que pode ser visto e evidenciado neste gráfico é que: boa parte da população que reside no município e que foi entrevistada, tem um sentimento maior de pertencimento agregado ao fato da enchente ocorrida em 1981 na cidade, pois foi um fato muito marcante até por coincidir com a data de 1º de abril do mesmo ano e por se tratar no folclore do “dia da mentira”. Isso fez com que os habitantes não acreditassem de início na notícia, e também pelos outros fatos não terem acontecidos no centro da cidade e sim em distritos do município de Campo Redondo.

Os entrevistados ainda indicaram o prédio da igreja que fora construída em 1917 como o prédio histórico mais importante para se contar a história do município, pela representação da religião e também pelo início e surgimento da cidade que ocorreu em torno dela e que ainda hoje continua nos moldes originais de sua concepção.

A religiosidade da população do interior do estado e, particularmente, da região do Seridó e de Campo Redondo é comprovada em estudos realizados por pesquisadores e historiadores entre outros profissionais, indicando sua presença desde o início de sua formação. Moraes (2005, p. 147) informa que:

Dentre os marcos históricos e identitários do Seridó está a forte expressão de religiosidade de seus habitantes, herança desse passado de construção de um espaço que parecia hostil à presença humana e da influência do colonizador. [...] Não consistiu obra do acaso que a origem dos lugares, quase sempre estivesse vinculada à construção de uma capela, em cujos arredores foram surgindo casas que formaram povoações posteriormente vilas e cidades. Em cada lugar uma capela sob a invocação de um determinado santo, cuja escolha denotava um sentido místico. Na travessia do tempo, com a evolução político-administrativa do lugarejo, essa devoção instituiu o orago do município e em honra deste realizavam-se celebrações festivas anuais.

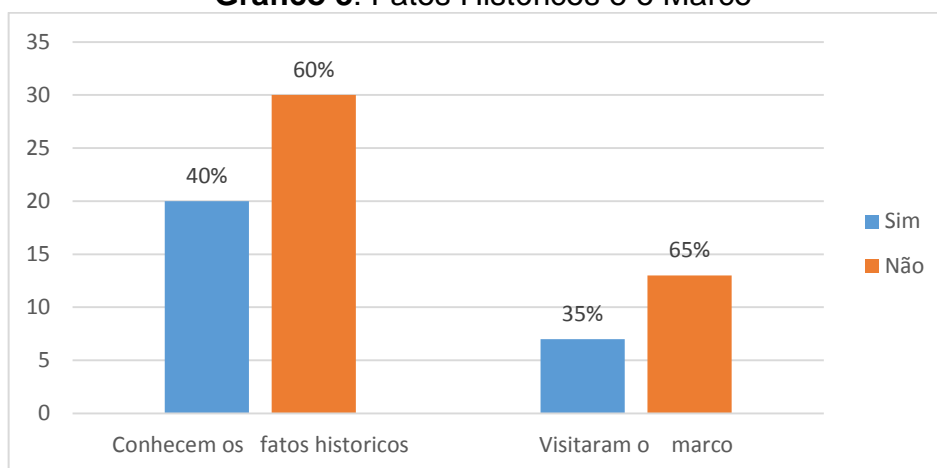
Em Campo Redondo ocorrem, anualmente, as festividades em homenagem a padroeira do município Nossa Senhora de Lourdes durante o mês de novembro. Nesse período se mesclam as celebrações religiosas e as festas culturais – shows, leilões, e outras atividades comemorativas da comunidade, marcando a presença do sagrado e profano como elementos indicadores da identidade cultural local. Foi a partir da construção da capela que o núcleo urbano de Campo Redondo foi se constituindo, fato esse lembrado durante as festividades da Padroeira do município.

Segundo Lemos (2004, p.47):

O núcleo urbano é um bem cultural composto de mil e um artefatos relacionados entre si, que vão desde aqueles de uso individual, passando por outros de utilidade familiar, a começar pelas moradias até os demais de interesse coletivo.

Assim, se o núcleo urbano é composto por uma multiplicidade de artefatos e objetos da cultura local, poder-se-ia afirmar que apesar dos moradores não terem destacado o Marco da Intentona Comunista e o fato histórico da intentona como o evento de maior significação no imaginário coletivo da cidade, não indica, entretanto, que não esteja arraigado ao sentimento de pertencimento e da identidade cultural, até porque 40% dos entrevistados afirmaram conhecer os fatos históricos do município e entre estes 35% afirmaram que já visitaram o Marco da Intentona.

Gráfico 3: Fatos Históricos e o Marco



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Uma observação que se faz desses dados é de que a localização do monumento – fora da área urbana, aproximadamente, à 9 km do centro – dificulta o acesso da população, o que compromete o conhecimento do fato histórico e a sua utilização para fins de interpretação histórica e cultural. Isso justifica porque somente uma parcela pequena dos moradores da cidade pode visitá-lo, cultuando, assim, o fato histórico que ali fora concebido.

Além dos moradores, a pesquisa também contou com informações obtidas dos diretores de duas das principais escolas do município, obtidas por meio de entrevistas com perguntas previamente elaboradas, onde observou que a temática Movimento da Intentona Comunista não é devidamente explorada em sala de aula, o que contribui para que eventos de relevância histórica para o município não sejam devidamente valorizados.

Apesar de os profissionais das escolas julgarem que o acontecimento tem muita importância para a história da cidade e para os cidadãos do município, a sua disseminação por meio do conhecimento ainda é pouco realizada por meio do ensino formal, conforme se constatou pelas respostas obtidas. Nesse sentido, verifica-se que a utilização desse feito histórico não está, totalmente, articulada à noção de pertencimento identitário da população jovem, isto é, não há uma forte identificação desses feitos com os sentimentos dos moradores, visto que na escola de ensino de 1º e 2º graus, pouco se é feito para que os alunos venham a ter conhecimento sobre essa parte da história.

Apenas em uma escola de ensino do 1º grau os alunos são incentivados e instruídos quanto à importância do fato histórico e do Marco da Intentona Comunista, por estar localizada no distrito ao qual o Marco está situado. A observação “in loco” mostrou que a importância e o cuidado quanto à formação do indivíduo e sua visão quanto aos acontecimentos, estão sendo disseminados entre os alunos, uma vez que demonstram conhecimento sobre o Marco da Intentona Comunista.

Mas, o ponto alto dessa investigação científica foi o depoimento de um dos únicos remanescentes da época de 1935, único a participar daquele movimento em defesa do povo seridoense, do Rio Grande do Norte. Trata-se do Sr. José Campelo que em entrevista marcada em áudio e vídeo narra os acontecimentos, de forma detalhada, como se deu a resistência na noite do dia 25 de novembro de 1935 na comunidade Malhada Vermelha, que hoje se chama Serra do Doutor, onde está localizado o Marco, com uma placa comemorativa, com uma descrição sobre a importância do povo sertanejo e do apego aos seus ideais.

Em sua narrativa o Sr. José Campelo pode ser notado o sentimento de pertencimento e orgulho por ter feito parte dos “intrépidos sertanejos” como vieram a ser chamados após o embate e vitória contra os militares comunistas e, por ainda hoje ter alguém que lembre do acontecimento e que se interesse em passar para gerações que ainda não possuem esse apego identitário, que poderá resgatar não só a memória mas também o elo dos campo-redondenses para com as suas raízes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A categorização de lugares de memória pode ser trabalhada no turismo com o intuito de fazer com que as histórias vividas pelas comunidades não venham a cair em desuso, mesmo que a atividade turística seja criticada por estudiosos, devido representar uma prática de consumo da sociedade moderna, como alerta Barretto (2001).

Apesar das críticas feitas por historiadores que condenam o uso de espaços históricos revitalizados para o turismo, essa autora apresenta argumentos em defesa do uso do patrimônio cultural de uma localidade como produto turístico, uma vez que contribui para a manutenção e preservação da identidade coletiva de um povo, ao mesmo tempo que poderá levar as comunidades ao desenvolvimento local.

Dessa forma, trata-se de uma visão que aplicada ao município de Campo Redondo, contribuirá para o resgate identitário da população diante da recuperação de uma memória guardada através dos fatos acontecidos e presenciados pelos sertanejos.

Pode também ser evidenciado esse anseio de reconhecimento e pertencimento ao movimento ocorrido na localidade, através dos questionamentos que foram direcionados ao senhor José Paulino Campelo, o patriarca da família Campelo que relatou em entrevista todos os cenários por ele vividos e que ainda não são valorizados de forma devida pela sociedade, onde com bravura, a atitude do sertanejo em defender seu território dos ideais comunistas, de forma organizada e junto com os seus.

Mesmo este fato histórico ainda hoje sendo distorcido pela história cotidiana e não sendo este o objetivo do trabalho, saber quem está ou não falando a verdade sobre o devido fato, o estudo busca agregar importância e valor identitário ao Marco, reverenciando o “nosso único remanescente do referido movimento”, atribuindo ao mesmo à categorização de um lugar de memória.

Na disposição dos atrativos, cada elemento deve ser analisado por si só diante de características particulares e a sua representação histórico-social, o que é de grande importância, devido estar ligada a uma relação intrínseca com a memória da comunidade local.

Campo Redondo apresenta um patrimônio cultural que agregado aos atrativos da região que se identifica por razões culturais e políticas – a região Seridó –, pode contribuir para a construção de roteiros turísticos, o que depende de planejamento e

vontade de os órgãos governamentais, juntamente com a iniciativa privada e a sociedade aderirem, transformando os lugares de memória em atrativos para turistas ávidos em conhecer a cultura de outras localidades diferentes das suas.

Nesse sentido, é perceptível o grande destaque e relevância que o turismo vem recebendo nos dias atuais, junto com o advento da interiorização por parte dos órgãos responsáveis pela atividade turística no Brasil, mesmo que ainda pecando em algumas partes essenciais e básicas, tanto para o dia-a-dia da população autóctone, quanto para à atividade turística em si.

Mas para que isso se torne uma realidade é necessário segundo Beni (2006, p.130), dotar os municípios de uma infraestrutura básica, ou seja, de implementar os seguintes pontos para o desenvolvimento do turismo ocorra:

- Identificar e quantificar as necessidades de infraestrutura nos principais roteiros turísticos de acordo com o Plano Nacional de Turismo;
- Articular ações interministeriais para implantação de infraestrutura básica nas regiões prioritárias para o turismo de acordo com a demanda identificada;
- Apoiar os investimentos institucionais em segurança pública, voltados para o atendimento ao turista, com mecanismos de inteligência que associem formas de consulta em banco de dados integrado entre os gestores do turismo e da segurança pública, nos níveis federal, estadual e municipal;
- Priorizar os investimentos públicos em projetos que garantam, nos destinos turísticos prioritários, a implementação da infraestrutura para o saneamento básico, captação e tratamento de água, coleta de lixo e tratamento e disposição final do esgoto;
- Preparar a infraestrutura básica para atender pessoas portadoras de deficiência.

A participação ativa de todos os segmentos sejam eles, sociais, empresariais e governamentais, devem ter um comprometimento com todos os objetivos do programa de infraestrutura, por isso, é de fundamental importância à integração efetiva de todos os setores, para a implementação do município de Campo Redondo no polo turístico do Seridó, além da criação de uma pasta que venha a responder por estas atividades aqui propostas.

Dessa forma, o trabalho conclui que é de suma importância o resgate histórico da identidade do cidadão campo-redondense, e a valorização de todos os

populares que ali honraram e defenderam as suas terras e seus ideais, cultuando os traços identitário e apresentando alternativas, como a categorização do marco da intentona comunista a de lugar de memória, visando com isto a utilização da atividade turística para o resgate do patrimônio cultural, e dessa forma colocar o município de Campo Redondo junto aos demais municípios que estão inseridos no polo turístico do Seridó.

Em suma, envidar esforços no sentido de implantar o turismo com base na utilização de seus lugares de memória, a partir do reconhecimento da população sobre a sua própria história, valorizando-o de forma devida e merecida, resgatando o registro patriótico do sertanejo e do campo-redondense que merecem espaço e destaque no cenário nacional, pela sua participação em um evento de grande importância para a história do Brasil

REFERÊNCIAS

- ANOMINONDAS, Arethusa Fernandes de Souza. **Turismo cultural: uma avaliação dos atrativos histórico-culturais numa perspectiva da roteirização no município de Campo Redondo, Currais novos BSCN 2012..**
- ANOMINONDAS FILHO, Francisco. **Serra do doutor e suas origens.** Currais Novos: Tipografia Nossa Senhora, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1995.
- ACEMOGLU, Daron. **Por que as nações fracassam.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.
- BARRETO, Margarita. **Turismo elegado cultural.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- BARRETO, Margarita. **Turismo, Políticas públicas e Relações internacionais** Campinas, SP; Papyrus, 2003 (coleção turismo).
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Editora do Senado, 1989.
- CARLOS, Ana Fani A. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Hucitec, 2007.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.
- CORIOLOANO, Luiza Neide Meneses Teixeira. **O Turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** São Paulo: Annablume, 2006, .
- COSTA, Homero de Oliveira. **A insurreição comunista de 1935: o caso de Natal (RN).** 1991, 327 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, Campinas, 1991.
- CRUZ, Rita de Cássia A. da. **Introdução à geografia do turismo.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.
- DENCKER, Ada F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 2 ed. São Paulo: Futura, 1998.
- DIAS, Reinaldo *et al.* **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- GASTAL, Susana. Lugar de memória: por uma nova aproximação teórica ao patrimônio local. *In:* GASTAL, Susana; BENI, Mário Carlos; CASTROGIOVANNI,

Antonio Carlos (org). **Turismo: investigação crítica**. São Paulo Contexto, 2002. p. 69-81.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 1996.

JARDIM, Antônio de Ponde. **Ação e modernização da cultura: algumas reflexões analíticas**. Disponível em: <<http://www.aldeiamaracu.org.br/acaomoderniza.pdf>> Acesso em: 29 maio 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. In: LEITÃO, Bernardo *et al* (Tradução). Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.

MOESCH, Marutschka. Martine. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MORAIS, Ione R. Diniz. **Seridó norte-rio-grandense: uma geografia de resistência**. Caicó: Ed. do Autor, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática do lugar. In: **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

PORTAL CAMPO REDONDO. **Nossa história**. Disponível em: <<http://camporedondorn.no.comunidades.net/>> Acesso: 10 maio 2014.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Àtica, 2001.

OMT. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001. _____. In: <http://www.world-tourism.org>.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 15-24.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

Pesquisador: Renato D’Lavoisier Assunção Campêlo

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRECIONADO ÀS ESCOLAS

Caros representantes da Educação no Município de Campo Redondo:

Na pesquisa que ora desenvolvo preciso de informações sobre a disseminação do conhecimento relacionado aos fatos históricos vivenciados pelo município de Campo Redondo, que os qualifiquem a sua denominação de lugares de memória. Nesse sentido, agradeço antecipadamente a sua colaboração nessa investigação que tem como objetivo investigar sobre o potencial do Marco da Intentona Comunista enquanto lugar de memória para município de Campo Redondo – RN e suas possibilidades de utilização turística.

IDENTIFICAÇÃO:

1) Idade (faixa etária):

() De 18 a 30 anos

() De 41 a 50 anos

() Acima de 60 anos

() De 31 a 40 anos

() De 51 a 60 anos

2) Formação Profissional:

3) Tempo de atuação na educação:

SOBRE O MOVIMENTO DA INTENTONA COMUNISTA

4) Qual o seu conhecimento sobre o acontecimento da Intentona Comunista no município de Campo Redondo?

- 5) Em sua opinião esse acontecimento teve relevância para a história do município? Explique sua resposta:
- 6) Em sua opinião os moradores de Campo Redondo tem conhecimento desse fato? Justifique sua resposta:
- 7) Esse acontecimento é transmitido para as novas gerações no âmbito da escola que você atua? Se a resposta for SIM, indicar de que forma e em que disciplina(s) é apresentado esse conteúdo histórico.
- 8) Quanto ao Monumento em memória das pessoas que participaram desse movimento, qual é a sua visão sobre esse marco? Ele é reverenciado pela população local como um lugar de memória? (Explique as respostas).
- 9) Os alunos de sua escola têm conhecimento desse Marco enquanto um monumento histórico?
- 10) A escola promove palestras, seminários ou visitas ao local para expor e divulgar esse marco junto aos alunos? Se SIM indique as atividades realizadas nesse sentido e qual a percepção deles com relação ao monumento e ao fato histórico.

MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

Pesquisador: Renato D'Lavoisier Assunção Campêlo

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO PARA MORADORES

Caro Morador:

Solicito sua participação, através do preenchimento desse questionário relacionado à pesquisa que tem como objetivo investigar sobre potencial do Marco da Intentona Comunista enquanto lugar de memória para município de Campo Redondo – RN e suas possibilidades de utilização turística.

IDENTIFICAÇÃO:

- 1) Você é natural de Campo Redondo? () SIM () NÃO
- 2) Caso não seja natural de Campo Redondo, indicar quantos anos reside nessa cidade:
() Entre 1 e 4 anos () Entre 5 e 10 anos () Acima de 10 anos
- 3) Qual a sua idade (faixa etária)
() De 15 a 20 anos () De 31 a 40 anos () De 51 a 60 anos
() Acima de 70 anos
() De 21 a 30 anos () De 41 a 50 anos () De 61 a 70 anos

SOBRE A CIDADE DE CAMPO REDONDO

- 4) Você conhece os acontecimentos históricos do município de Campo Redondo? () SIM () NÃO
- 5) Se a resposta foi SIM. Indicar o acontecimento que você julga mais importante para a história do município:

- 6) Você conhece todos os monumentos históricos de sua cidade (prédios, construções antigas, igrejas, marcos etc).
() SIM () NÃO

- 7) Se a resposta foi SIM. Liste os monumentos que você julga mais importantes para contar a história de sua cidade:

SOBRE O MARCO DA INTENTONA COMUNISTA

- 8) Você conhece, já ouviu falar ou já estudou sobre o acontecimento histórico da Intentona Comunista no município de Campo Redondo?

() SIM () NÃO

- 9) Se sua resposta foi SIM, informar qual a percepção (como você vê) e qual sentimento você tem com relação a esse acontecimento (Pode comportar respostas de múltiplas escolhas).

() Não penso sobre isto.

() Penso que retrata um tempo da história do município.

() Penso que indica um tempo da história do município e da ação de homens valentes.

() Penso em sua importância para a memória do município e de seus moradores.

() Penso nesse acontecimento como motivo de orgulho para todas as pessoas que são natural ou moram nesse município.

() Outros (Indicar):

- 10) Você conhece e/ou já visitou o Marco construído em memória das pessoas que lutaram contra o movimento da Intentona Comunista, localizado à margem da rodovia de acesso a cidade?

() SIM () NÃO

- 11) Se sua resposta foi SIM, indicar qual a representação que você tem desse marco (ou seja o que ele significa) para a cidade e os moradores de Campo Redondo?

12) Você acredita que o Marco da Intentona Comunista poderá servir de atrativo para o turista que visita o município de Campo Redondo? Caso seja SIM justifique a resposta (Cabe múltiplas escolhas).

() Por expressar um tempo da história política do município.

() Por expressar a coragem do povo seridoense em defender o seu território de ideias políticas contrárias aquelas que predominavam na sociedade da época.

() Pelo seu valor histórico e arquitetônico.

() Outros (indique):

MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!